



A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO PROCESSO HISTÓRICO: A CONDIÇÃO DO FEMININO NA PRÉ-HISTÓRIA

Daniel Rodrigues de Lima¹

Resumo

O tema de nossa pesquisa será “A condição do feminino na Pré-História”, ou seja, este está articulado com nossa fundamentação e abordagem teórica. A nossa área de concentração é História das Mulheres e Relações de Gênero, onde temos como pretensão compreender a como as mulheres exerceram suas funções de sujeitos sócios históricos que são ao longo da Pré-História. O objetivo geral é analisar como homens e mulheres viveram e vivenciaram suas relações sociais e de produção ao longo da Pré-História. Verificamos que ao longo destes três grandes períodos da Pré-História a condição feminina foi de igualdade, superioridade e status elevado e, por fim, submissão e reserva do espaço do lar a sua vivencia, compreendendo que as desigualdades ocorrem não pela biologia, mas pela organização social e cultural que se forjam durante estes períodos. Fizemos ampla análise bibliográfica sobre o tema. Em nossa metodologia analisamos o livro didático “Coleção Novo Olhar: História (1º ano)” e aplicamos um questionário com cinco questões aos alunos do 1º ano turma 4 da Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós. Por fim, compreendemos que as construções de desigualdades entre homens e mulheres é uma construção social e cultural ao longo dos processos históricos e não em caráter estritamente biológico.

Palavras-chave: Pré-História. Relações entre homens e Mulheres. Condição do feminino.

1 Introdução

O tema de nossa pesquisa será “A condição do feminino na Pré-História”, ou seja, este está articulado com nossa fundamentação e abordagem teórica.

A nossa área de concentração é História das Mulheres e Relações de Gênero, onde temos como pretensão compreender como as mulheres exerceram suas funções de sujeitos sócios históricos que são ao longo da Pré-História.

Acreditamos que o tema é importante para a disciplina História, pois dessa forma podemos compreender como homens e mulheres viveram e vivenciaram suas vidas nos primórdios da humanidade.

No que tange a educação acreditamos que a relevância se encontra em podermos junto aos alunos do ensino médio da Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós, em especial

¹ Graduado em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. Especialista em Ensino de História pela FETREMIS. Mestrando em História Social pela UFAM. Ex-Professor da Escola do SESC-AM José Roberto Tadros.

a turma do 1º ano 4, identificar a origem das desigualdades de gêneros entre homens e mulheres.

Os objetivos de nossa análise são: analisar como homens e mulheres viveram e vivenciaram suas relações sociais e de produção ao longo da Pré-História, sendo o objetivo geral, e como objetivos específicos: compreender teoricamente os termos História das mulheres e relações de gênero; conceituar o que é Pré-História; e, analisar como os alunos do ensino médio da turma 1º ano 4 visualiza a participação do feminino na História.

A revisão bibliográfica que fundamentou a construção de nossas argumentações conta com diversas obras e autores, onde para nossa fundamentação teórica sobre História das Mulheres e Relações de Gêneros nos direcionamos nossas análises nas seguintes: Maria Arias “Libertação das Mulheres” (1979), Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual (1997) e Mary Del Priore em artigo intitulado “História das Mulheres: as vozes do silêncio” (1998), em que cada uma destas obras nos deu a compreensão de como homens e mulheres articulam sua vivência ao longo da história, além disso, nos ajudam a entender como foram pensadas e conceituadas estas relações ao longo dos processos históricos e pela historiografia.

Acerca da conceituação sobre Pré-História, as obras de Kalina Silva e Vanderlei Silva, no “Dicionário de Conceitos Históricos: Pré História” (2009) e “Pré-História” de Johanna Wolfram Heuer (2007) nos ajudam a entender como foram forjados os conceitos sobre Pré-História pela historiografia, além de nos fazer compreender como homens e mulheres viveram nos primórdios da humanidade.

Nosso estágio foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino da educação básica que oferta os níveis de Ensino Fundamental e Médio, a Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós, localizada no Bairro da Redenção, sob a supervisão da professora da disciplina de História Janaína Barreto.

Empregamos uma análise acerca de como a participação do feminino é trabalhado na Pré-História, a partir, do livro didático da “Coleção Novo Olhar: História”, de Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg (2010), utilizado pela turma de ensino médio do 1º ano 4.

Além disso, com os alunos desta turma aplicamos um questionário para entendermos se os mesmos conseguem identificar a visibilidade ou invisibilidade do feminino no livro didático de história pelo qual orientam seus estudos.

O artigo segue estruturado da seguinte forma: 2 fundamentação Teórica, desenvolveremos discussões a partir das temáticas em questão, como História das Mulheres e Relações de Gênero, conceito de Pré-história e as relações entre homens e mulheres na Pré-História; 3 Vivências do estágio, nesse momento discutirão como ocorreu a experiência em sala de aula através das regências, demonstrando os procedimentos metodológicos aplicados, em que descreveremos e problematizaremos os resultados

obtidos; 4 Impressões do estágio (considerações finais) apresentarão respostas acerca do alcance dos nossos objetivos inicialmente elencados; e Referências.

2. História das Mulheres e Relações de Gênero

No que tange a História das Mulheres e Relações de Gênero nos fundamentamos nas análises de Maria Arias em “A libertação da Mulher”, onde a autora busca visualizar a condição do feminino ao longo dos processos históricos, informando sobre a posição na família, no trabalho, na religião, a visão biológica entre homens e mulheres, além da participação nos movimentos feministas.

Sobre a participação do feminino na História, Maria Arias nos informa o seguinte da Relação de Homens e Mulheres no processo histórico:

Ao longo da história existiram em alguns lugares e em determinados momentos, sociedades regidas por mulheres, ou seja, matriarcados; também existiram muitas mulheres que no interior de sociedades patriarcais viveram situações culturalmente próprias aos homens. Entretanto, há somente uns dez anos as mulheres começaram a reconsiderar coletivamente sua situação e surgiram os grupos de libertação femininos, que pretendem acabar com todos os ativismos culturais que relegam a mulher a um plano de inferioridade e dependência em relação ao homem. (ARIAS, 1979, p. 22).

É isto que buscamos verificar, ou seja, como as mulheres articularam suas vivências ao longo da Pré-História, onde são muito comuns os estereótipos de mulheres sendo puxadas pelos cabelos por homens rudes, com isso, acreditamos que abordaremos uma análise desmistificadora e crítica desta visão do senso comum, compreendendo a participação do feminino muito além da submissão em relação ao masculino.

O caderno de “Temas Transversais: Orientação Sexual” contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs nos fornecem um conceito extremamente interessante do que são Relações de Gênero na História e como se pode trabalhar com este conceito em nossas aulas:

O conceito de gênero diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de ‘masculino’ e ‘feminino’ como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas, ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas, relacionadas ao gênero. (BRASIL, 1998, p. 321-322).

E quando nos perguntamos para que serve os estudos de História das Mulheres e Relações de Gênero, recorreremos à conceituação de Mary Del Priore:

[...] para que serve a história das mulheres? E a resposta viria simples: para fazê-las existir, viver e ser. Este é, afinal, uma das funções potenciais da História. Acreditamos que não interessa ao historiador fazer a história das mulheres em termos de erros ou de acertos sobre o passado, contar a saga de heroínas ou mártires, o que seria de um terrível anacronismo. Sua função maior deve ser a de enfocá-las através da submissão, da negociação, das tensões e contradições que se estabeleceram, em diferentes épocas, entre elas e seu tempo; entre elas e a sociedade nas quais estavam inseridas. Trata-se de desvendar as intrincadas relações entre a mulher, a sociedade e o fato, mostrando como o ser social que ela é articula-se com o fato social que ela mesma fabrica e do qual faz parte integrante. Trate-se igualmente, de um desafio no sentido de fazer uma história total da mulher, na qual se contemplem as grandes evoluções, profundas e silenciosas, dos comportamentos, aquelas dos sentimentos religiosos ou das mentalidades, as demográficas e as técnicas. Mas, história da qual não esteja ausente os pequenos gestos, as práticas miúdas e repetitivas do cotidiano, as furtivas formas de consentimento e interiorização das pressões, simbólicas ou concretas, exercidas contra as mulheres. (PRIORE, 1998, p. 235).

Entendemos que a história das mulheres deve privilegiar não a mulher singular, mas as diversas mulheres, enfocando seus processos de viver em sua prática social que produzem as formas de submissão, da negociação, das tensões e contradições existentes em seu universo social, onde devemos compreender os pequenos gestos, suas práticas miúdas, íntimas no viver cotidiano, e com isso, fazê-las existir.

2.1 Pré-História: Conceitos

A Pré-História é um termo que foi elaborado no século XIX pela Escola Positivista ou Tradicional da História, que entendia que o homem ou homens e mulheres antes da escrita não possuíam uma História digna de nota, pelo fato de pautarem-se suas análises em documentos diplomáticos e escritos oficiais, diante deste fato uma conceituação que contribui com este termo acerca da Pré-História é de Kalina Silva e Vanderlei Silva com a obra “Dicionário dos Conceitos Históricos”, que afirmam:

Esse conceito, elaborado no século XIX, tem, no entanto, dois sérios problemas. O primeiro é o fato de que a escrita não surgiu em todos os lugares ao mesmo tempo, o que torna essa divisão temporal bastante arbitrária. O segundo é o etnocentrismo resultante do ato de considerar apenas a escrita, um elemento cultural restrito a determinadas culturas, como o fator determinante de quem se situa na história e de quem se situa fora dela. A ideia de que as sociedades ágrafas, ou seja, sociedades sem escrita, não teriam história nasceu com a vertente positivista da historiografia ocidental no século XIX, que enfatizava sobretudo a importância do documento escrito na produção de conhecimento. Mas desde o momento que as ciências humanas, no século XX, começaram a reconhecer que a história é algo inerente a toda a humanidade, a ideia de que as sociedades sem escrita estão fora da história passou a ser intensamente criticada por historiadores e antropólogos. E mesmo os pré-historiadores, atualmente, não se sentem satisfeitos com esse significado etnocêntrico subjacente à palavra *Pré-história*. Isso, no entanto, contribuiu para o problema de definição da Pré-história, e o termo continua a ser utilizado com seu significado original, aparentemente por falta de conceito

melhor, ainda estabelecendo o surgimento da escrita na Antiguidade Oriental como o início da História. (SILVA e SILVA, 2010, p.343).

Como vimos acima, é a partir do surgimento da escola dos Annales em 1929, com March Bloch e Lucien Febvre, que este conceito cai em desuso devido ao fato de haver um alargamento das fontes disponíveis pelos historiadores para poderem produzir suas análises e estudos, onde o termo Pré- História continua a ser utilizado, porém para dividir didaticamente o período anterior à escrita, e com isso, tornar melhor a compreensão deste processo.

2.2 Homens e Mulheres na Pré-História

A Pré-História é o período de maior longevidade da História humana, aonde sua periodização didática vai do surgimento do homem na terra (4milhões de anos atrás, aproximadamente) até o surgimento das primeiras civilizações com sistema de escrita por volta de 4.000 a.C. Este período possui uma subdivisão, onde temos: Paleolítico, Mesolítico e Neolítico.

As relações entre homens e mulheres como sujeitos sociais e históricos, acontece como ocorrência da formação dos primeiros grupos humanos do Paleolítico, com grupos nômades de caçadores, coletores e pescadores, onde não havia diferenças sociais e sexuais entre homens e mulheres, sendo as atividades desenvolvidas pelos membros dos grupos feitas por todos, diante disso, temos:

[...] os hominídeos já apresentavam características de comportamento grupal, já que a caça exigia cooperação entre os indivíduos. Toda comida obtida através dessa cooperação era dividida entre o grupo, mas, apesar disso, era comum indivíduos morrerem de fome. Como as condições de vida eram extremamente difíceis, a média de vida era 26 anos. Assim, a população de hominídeos era ainda muito pequena. (HEUER, 2007, p. 46).

O que constamos durante o período Paleolítico é que não existia desigualdade entre homens e mulheres durante este momento, mesmo havendo diferenças biológicas entre os membros dos grupos, em que cooperação será fundamental para sobrevivência.

Com o término do período Paleolítico e o advento do Mesolítico por volta de 100 mil a. C., também denominado um período intermediário entre Paleolítico e Neolítico, o status da mulher nos grupos e organizações sociais deste período podem ser observados no que tange aos rituais religiosos e cultos a deusas mulheres, representado a fertilidade:

A maioria das figuras não tinha rosto e apresentava formas arredondadas como quadris e seios grandes. Estas estatuetas tinham função mágica de trazer boa colheita e a fertilidade dos animais e humana. As imagens mais antigas já encontradas são Vênus de Willendorf (20 mil anos a. C.) e a Vênus de Dolni (24 mil anos a. C.). (HEUER, 2007, p.57).

No período Neolítico, último momento da fase Pré-Histórica, começa-se a haver uma diferenciação entre atividades desenvolvidas por homens e mulheres no desenvolvimento dos grupos sedentários do período, onde grosso modo, podemos dizer que a divisão sexual do trabalho durante este período tornou o espaço do homem público e o da mulher o privado - a casa, o cuidado dos filhos, dentre outros:

A divisão do trabalho era feita por sexo e idade. No início do neolítico, os homens dedicavam à caça de animais de pequeno porte, geralmente acompanhados por cães recém-domesticados. Já as mulheres dedicavam-se ao cultivo e preparo de alimentos, ao cuidado dos filhos e, às vezes, à criação de gado. É importante observar que a necessidade da caça demonstra que as comunidades ainda não se sustentavam apenas do cultivo de alimentos. (HEUER, 2007, p.64).

Diante do que expomos acima verificamos que ao longo destes três grandes períodos da Pré-História (Paleolítico, Mesolítico e Neolítico) a condição feminina foi de igualdade, superioridade e status elevado e, por fim, submissão e reserva do espaço do lar a sua vivência, compreendendo que as desigualdades ocorrem não pela biologia, mas pela organização social e cultural que se forjam durante estes períodos.

2.3 Análise da Representação do Feminino no Conteúdo de Pré-História no Livro Didático “Coleção Novo Olhar: História”

O livro didático em questão “Coleção Novo Olhar: História”, de Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg (2010), utilizado pela turma de ensino médio do 1º ano 4, é composto de 287 páginas, dividido em 12 capítulos. Onde se estuda, do por que se estudar a História; A origem do ser humano; Povos do oriente médio antigo; Povos antigos da África; Povos antigos da Ásia; Os antigos gregos; os antigos romanos; a expansão do Islã; a época medieval na Europa; Renascimento italiano; povos da América e Reinos e Impérios da África.

A concepção de História que o livro profere é acerca de uma história total, onde todos os sujeitos históricos são evidenciados, mostrando e enfatizando a participação de todos na construção dos processos históricos.

Em nossa análise, percebemos uma constante preocupação dos autores em evidenciar a participação e inserção das mulheres e do feminino no processo histórico, onde os autores no manual para professores nos informam:

Em todas as épocas históricas, houve mulheres que tiveram participação ativa na sociedade e obtiveram grande reconhecimento social. Mas a organização massiva das mulheres terem direito à cidadania vem sendo construindo em um processo lento e difícil, acelerado principalmente com as conquistas sociais e políticas da segunda metade do século XX. (PELLEGRINI; DIAS; GRINBERG, 2010, p.19).

No que se refere à Pré- História, os autores trabalham o assunto em capítulo intitulado “A origem do ser Humano”, que vai das paginas 26 a 44.

A parte de maior destaque dos autores acerca da participação da mulher na Pré- História é em um subitem que fala sobre “O papel da mulher no Neolítico”, onde Pellegrini, Dias e Grinberg, salientam:

O papel das mulheres nesse período da história humana foi fundamental. Tradicionalmente, elas se dedicavam ao cuidado e à criação dos filhos, permanecendo na aldeia enquanto os homens caçavam, pescavam ou pastoreavam os rebanhos. Em razão disso, as mulheres do Neolítico foram responsáveis pela produção agrícola. Elas preparavam a terra para plantio, plantavam as sementes e, por fim, faziam a colheita e armazenavam a produção. (2010, p.37).

Ao que fica claro, os autores ajudam na compreensão de que assim como os homens, as mulheres fazem e participam ativamente do processo histórico, e que as desigualdades e preconceitos em relação ao feminino são antes de tudo construções sociais e culturais, e não de caráter biológico.

3 Vivência do Estágio

Ao chegarmos à escola conversamos com a diretora Tânia Maria Castelo Branco, que nos autorizou a execução das atividades de estágio, onde nos deixou sob a supervisão da professora de História Janaína Barreto.

A partir, de então, fomos à turma do 1º ano turma 4, está possui 32 alunos em uma sala com capacidade para 25, onde a faixa etária é de 14 a 16 anos.

Então, diante disso, conversamos com a professora sobre a regência, onde esta nos deixou a vontade para desenvolver as atividades.

Foram elaborados cinco planos de aula para execução de nossa regência, a turma é fácil de trabalhar, pois está é atenciosa às explicações e atividades propostas pelo professor.

Trabalhamos os seguintes assuntos com os alunos, nestas cinco aulas: Pré-História e O nascimento das Civilizações, onde nos auxiliamos do livro didático e do suporte didático contido na sala de informática, através dos slides que produzimos para melhor desenvolvimento das aulas, em que utilizamos mapas, textos e vídeos para melhor ilustrar nossas atividades.

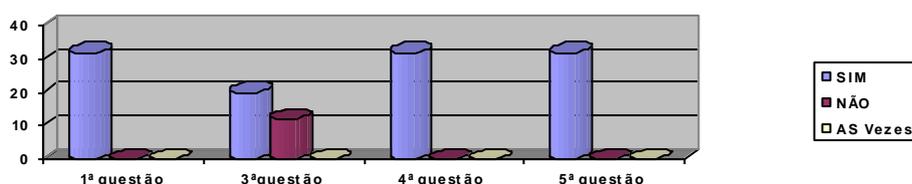
3.1 O Feminino no Ensino de História: Análise da Pesquisa Realizada Entre os Alunos do Ensino Médio do Primeiro Ano na Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós

Aplicamos na turma um do 1 ano 4, da Escola Estadual Maria Rodrigues Tapajós, questionário com cinco questões, onde buscamos compreender qual o posicionamento dos

alunos acerca das seguintes questões: 1) o professor trabalha em suas aulas auxiliadas pelo livro didático; 2) como você considera a qualidade do livro didático que recebeu para auxiliar e direcionar seus estudos; 3) a História presente nos livros didáticos coloca em evidência a participação feminina nos acontecimentos ou processos Históricos; 4) o professor consegue demonstrar a participação do feminino na construção dos acontecimentos ou processos históricos; e 5) O livro didático utilizado em sala de aula possui muitas ilustrações e imagens, porém nestas as mulheres são representadas e tem sua presença constante?

Conseguimos ouvir ou obter respostas dos 32 alunos que compõem a turma, onde esta é composta de 17 meninas e 15 meninos, com uma faixa etária de 14 a 16 anos de idade. Os resultados que conseguimos são expostos pelos gráficos, a seguir:

O GRÁFICO 1, representa os dados das respostas obtidas nas questões 1, 3, 4 e 5:



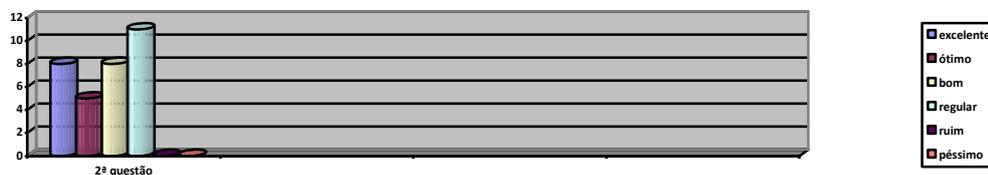
O que podemos identificar e compreender a partir dos dados colhidos e obtidos com as respostas dos alunos foi: respondendo ao primeiro questionamento na totalidade, ou seja, os 32 alunos responderam que o professor utiliza o livro didático para auxiliar suas aulas.

Na resposta sobre a questão três os alunos em sua maioria anotaram que o livro didático evidencia a participação do feminino no processo histórico totalizando 20 respostas sim, e 12 não, ou seja, onde informam não conseguir visualizar as mulheres, além disso, observamos que as meninas em sua maioria conseguem observar tal participação do feminino como construtor do processo histórico no livro didático.

Na quarta questão sobre se o professor conseguiu demonstrar a participação do feminino nos processos históricos conseguimos atingir os seguintes números: 32 respostas sim, evidenciando que nossos objetivos que eram relacionar as atividades desenvolvidas no estágio à nossa área de concentração foram alcançados, onde conseguimos inserir as mulheres como agentes e sujeitos ativos da história em seu processo cotidiano de viver em sociedade.

Na quinta questão, acerca de ilustrações contidas no livro didático sobre o feminino possuir presença constante temos: os 32 alunos identificaram como uma presença constante das mulheres nas imagens contidas no livro didático.

O GRÁFICO 2, representa os dados colhidos na questão número 2:



Esta questão se referia acerca da qualidade do livro didático “Coleção Novo Olhar: História (1ºano)” de Pellegrini, Dias e Grinberg, onde dos 32 alunos que responderam ao questionário a grande maioria, 21, consideram o livro entre excelente-ótimo-bom, e apenas 11 consideram regular, sendo que ruim e péssimo não tiveram nenhuma resposta.

Dessa forma, cabe-nos salientar que em debate em sala de aula observamos uma grande preocupação dos alunos e alunas em criar-se uma sociedade mais justa e igualitária, onde homens e mulheres possam ter equidade em suas ações e participações na construção do processo histórico.

4 Considerações Finais

O estágio em suas três etapas foi fundamental para mudar a opinião que outrora tinha sobre seguir ou não na atuação do campo do magistério. Durante este um ano e meio, tive uma aprendizagem muito grande e um chamamento, de que a profissão que devo seguir é realmente esta, ou seja, professor/educador da área de História.

No estágio III, acreditamos que pela clientela com quem trabalhamos foi muito salutar e extremamente profícua sua execução.

Atingimos todos os objetivos elencados no início da pesquisa, pois conseguimos: Analisar como homens e mulheres viveram e vivenciaram suas relações sociais e de produção ao longo da Pré-História, sendo o objetivo geral, e como objetivos específicos: compreender teoricamente os termos História das mulheres e relações de gênero; conceituamos o que é Pré-História; e, analisamos como os alunos do ensino médio da turma 1º ano 4 visualizam a participação do feminino na História.

O que percebemos é que a historiografia visualiza o surgimento da diferenciação entre homens e mulheres na história, a partir, do período Neolítico, pois é durante este momento que ocorre a divisão sexual do trabalho, com atividades relativas aos homens (caçar, pescar, guerrear e etc.), e atividades para mulheres (cuidado da colheita, coleta, manutenção da casa e cuidado das crianças), desta forma, os homens dominam o espaço público e as mulheres o espaço privado.

Além disso, verificamos um empenho muito grande da turma em análise em entender como se produziram e se produzem as relações entre homens e mulheres no processo

histórico, onde as desigualdades, preconceitos e injustiças são construídos e forjados em estruturas sociais e culturais, e não em caráter puramente biológico.

Por fim, agradeço aos alunos com quem tive contato neste um ano e meio, a professora Janaina Barreto e a gestora Tania Menezes, por todo suporte e atenção para execução dos trabalhos de estágio.

Referências

- ARIAS, Maria. A libertação da Mulher. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres: as vozes do silêncio. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.
- HEUER, Johanna Wolfram. Pré-História. Indaial: Ed. Grupo UNIASSELVI, 2007.
- PELLEGRINI, Marco Cesar; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. Novo Olhar: História. 1ª ed. São Paulo: Ftda, 2010. Vol. 1.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.